



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

A relação entre a figura paterna e o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Giovanna Cardoso Fassa de Araújo

Orientadora: Prof. Dra. Arianne Fidelis Alves Santana

Goiânia, junho 2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIA SOCIAIS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

A relação entre a figura paterna e o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Giovanna Cardoso Fassa de Araújo

Trabalho apresentado como requisito para a
Conclusão da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II do curso de
Psicologia da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Orientadora: Ariana Fidelis Alves Santana.

Goiânia, junho de 2025



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DE PSICOLOGIA**

Aos 12 dias do mês de Junho do ano de 2025, às 19 horas, na PUC Goiás, reuniu-se a banca examinadora composta pelos seguintes membros: Professor orientador(a) e presidente da banca Ariana Fidelis; Professor convidado e membro avaliador(a): Elizabeth Lemes e Otilia Loth, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) Giovanna Cardoso, do curso de Psicologia, cujo título de referido TCC é "A relação entre a figura paterna e o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa".

A sessão teve início às 19 h 00 min e foi finalizada às 20 h 05 min, com a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a), seguida da arguição pelos membros da banca. Após defesa e discussão, a banca avaliou o trabalho com base nos seguintes critérios A), B) e C): (*sublinhar na escala de avaliação 1, 2, 3, 4, e 5 abaixo*).

A) Qualidade técnica e científica da escrita, incluindo uso das normas da APA (*American Psychological Association*):

1. O trabalho demonstrou qualidade técnica e científica, com estrutura adequada ao padrão acadêmico exigido: excelente / boa / regular / insuficiente.
2. O uso das normas da APA foi aplicado, contribuindo para a clareza e organização das referências e citações: corretamente / parcialmente / inadequadamente.

B) Capacidade de argumentação e defesa do acadêmico:

3. Durante a apresentação e arguição, o(a) acadêmico(a) apresentou sobre o tema abordado: domínio / bom entendimento / conhecimento parcial / dificuldade.
4. Respondeu às questões da banca, demonstrando capacidade de argumentação com: clareza / segurança e coerência / alguma inconsistência / dificuldade.

C) Relevância da pesquisa ou da intervenção:

5. A trabalho realizado, em relação à contribuição para a área de conhecimento do curso, foi considerado: relevante / relevância parcial / pouco relevante.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho:

☒ Aprovado

☐ Aprovado com ressalvas

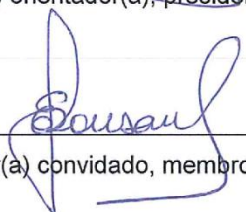
☐ Reprovado

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata,
assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

Goiânia, 12 de Junho de 2025.

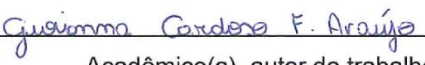


Professor(a) orientador(a), presidente da banca



Professor(a) convidado, membro da banca

Professor(a) convidado, membro da banca



Acadêmico(a), autor do trabalho

Sumário

1. Introdução	5
2. Método	8
3. Resultados e Discussão	12
4. Considerações Finais	21
5. Referências	26

Resumo

O presente estudo demonstrou, por meio de uma revisão integrativa seguindo o protocolo PRISMA, as implicações emocionais e sociais da presença e ausência paterna no desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições da psicologia para a compreensão desses impactos. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual os resultados indicaram que os estilos parentais influenciam tanto a compreensão emocional quanto a socialização das crianças. Além disso, observou-se que a qualidade do vínculo com o pai afeta a formação de vínculos amorosos na vida adulta. Por isso, este estudo oferece subsídios importantes para futuras investigações, assegurando a qualidade dos resultados por meio do protocolo adotado. Ademais, estimula reflexões acerca do papel do pai, especialmente diante da escassez de produções científicas que abordem essa temática, uma vez que a maioria dos estudos tende a focar e redirecionar a atenção para a mãe. Assim, acredita-se que este trabalho possa contribuir para que o pai exerça seu papel de maneira plena e coparticipativa.

Palavras-chave: figura paterna; desenvolvimento infantil.

Abstract

This study analyzed, through an integrative review following the PRISMA protocol, the emotional and social implications of paternal presence and absence in child development, emphasizing the contributions of psychology to understanding these impacts. It is a qualitative study whose results indicated that parenting styles influence both emotional understanding and socialization in children. Furthermore, it was observed that the quality of the father-child bond affects the formation of romantic attachments in adulthood. Therefore, this study provides important support for future research, ensuring the quality of the results through the adopted

protocol. Moreover, it encourages reflections on the role of the father, especially given the scarcity of scientific works addressing this topic, since most studies tend to focus on and redirect attention to the mother. Thus, it is believed that this work can contribute to the father's ability to fully and actively participate in his role.

Keywords: paternal figure; child development

Introdução

A infância é um período do desenvolvimento caracterizado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, onde a criança estabelece os fundamentos de sua identidade e de suas relações interpessoais. Durante essa fase, a interação com o ambiente e com figuras cuidadoras é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais (Bee & Boyd, 2011). Logo, ao considerar a constituição do entendimento da criança sobre o mundo e sobre si mesma, é fundamental refletir sobre o papel que o grupo familiar desempenha nesse processo.

A família é o primeiro grupo de socialização ao qual a criança pertence, sendo responsável pela transmissão de valores, hábitos e comportamentos. Nesse contexto, a identidade infantil é moldada por múltiplos papéis que interagem e se transformam ao longo do tempo, com o grupo familiar atuando como mediador entre o indivíduo e a sociedade (Barbosa & Reis, 2010). Esta mediação favorece o processo de diferenciação entre o eu e o outro, conforme a concepção de Wallon (1975b), advindo da interação com o meio social e das relações interpessoais estabelecidas.

Dessa forma, a criança, influenciada por estas interações familiares, desenvolve a capacidade de interpretar, responder ao ambiente e se engajar na aprendizagem, essencial para sua formação emocional e social. Essa dinâmica familiar reflete a organização social da família brasileira, historicamente baseada na divisão de tarefas por gênero, definida no modelo patriarcal (Mariano, 2015). Nesse modelo, o pai assume o papel de provedor e a mãe se dedica ao lar e a criação dos filhos, apesar de várias mudanças contemporâneas, ainda prevalece em muitos contextos.

No modelo tradicional de paternidade patriarcal, predominante entre as décadas de 1920 e 1980, a figura do pai era vista como distante e autoritária, em uma relação fria com os filhos e sem manifestações de afeto. Sua função era educadora e disciplinadora, simbolizando poder e autoridade. No entanto, com a virada do século XX, o pai é socialmente demandado a ser mais ativo e envolvido nos cuidados e na convivência com os filhos (Trage & Donelli, 2020).

Essa mudança sociocultural advinda da conquista de novos direitos das mulheres e a sua inserção no mercado de trabalho, traz à tona a necessidade de outras configurações familiares e comportamentos sociais, como a mudança no papel exercido pelo pai. Dessa forma, na dinâmica dos cuidados com a casa quanto no exercício da paternidade, tornou-se necessária a dedicação do pai aos filhos, bem como às tarefas domésticas. No entanto, muitos homens ainda não participam de forma significativa, e os cuidados ainda são majoritariamente atribuídos ao gênero feminino (Trage & Donelli, 2020).

Estudos em psicologia apontam que a participação ativa do pai contribui para a redução de problemas comportamentais, fornecendo maior repertório de comportamentos positivos, habilidades sociais e melhora no desempenho escolar. Para além da questão comportamental, o envolvimento afetivo e equilibrado, proporciona um desenvolvimento saudável para a criança, fortalecendo sua identidade e socialização, além de contribuir na formação de suas habilidades socioemocionais (Duarte et al., 2024). Essa presença também é essencial para a construção do caráter da criança, fornecendo um modelo de valores e a capacidade de enfrentar os desafios com resiliência e autonomia (Selmer et al., 2010). Sua participação possibilita um ambiente familiar mais harmonioso, essencial para o crescimento saudável da criança (Cia et al., 2005). Além disso, o vínculo emocional entre pai e filho é um fator determinante para um envolvimento mais significativo, colaborando para o aumento da confiança da criança (Campeol & Crepaldi, 2018).

Nesse sentido, a presença e o afeto paterno tornam-se essenciais para o desenvolvimento emocional da criança, pois, ao oferecer suporte em momentos de necessidade, o pai estabelece um padrão de interação que molda as expectativas da criança com relação aos relacionamentos ao longo da vida. Essa presença também influencia diretamente a personalidade do(a) filho(a), que se constrói a partir das experiências e vivências do indivíduo, proporcionando um ambiente emocionalmente seguro e contribuindo para o bem-estar psicológico da criança e minimizando o risco de sofrimentos desnecessários (Santos & Angonese, 2016).

Por outro lado, a ausência do pai origina ostensiva dor psíquica, decorrente da falta de afeto, proteção e carinho, prejudicando o desenvolvimento da criança. A carência de sua presença pode gerar impactos emocionais significativos, refletindo-se em baixa autoestima, dificuldades na construção de vínculos e maior vulnerabilidade a problemas psicológicos. Logo, o abandono afetivo compromete o desenvolvimento saudável, gerando insegurança, sentimento de rejeição e dificuldade na regulação emocional ao longo da vida (De Castro et al., 2022).

As consequências desse abandono afetivo se estendem na vida adulta, com o surgimento de problemas como depressão, solidão, estigmatização e dificuldades escolares. Diante disso, o indivíduo enfrentará dificuldades na construção de relações saudáveis, haja visto que ele não se acha merecedor de amor e carinho, carregando consigo uma carência afetiva imensurável (Lima et al., 2023).

Dessa forma, observa-se que a figura paterna pode exercer uma influência significativa, tanto positiva quanto negativa, no crescimento e desenvolvimento da criança. Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar, por meio de uma revisão integrativa, as implicações emocionais e sociais da presença e da ausência paterna no desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições da psicologia para a compreensão desses impactos. Para isto, será respondido a

seguinte pergunta: Quais são as implicações emocionais e sociais da presença ou ausência paterna no desenvolvimento infantil?

Metodologia

O método selecionado para este estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa foi a revisão integrativa sobre o impacto da figura paterna com o objetivo de demonstrar as implicações emocionais e sociais da presença e da ausência paterna no desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições da psicologia para a compreensão desses impactos. A revisão integrativa é um método sistemático que possibilita a análise e síntese da literatura existente sobre um determinado tema, combinando dados qualitativos e quantitativos para oferecer uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno estudado. Essa metodologia envolve etapas rigorosas, que vão desde a definição clara do problema de pesquisa até a análise crítica dos dados coletados, culminando na elaboração de conclusões que refletem uma reflexão crítica do pesquisador (de Sousa et al., 2023).

Dessa forma, a metodologia será composta por cinco etapas fundamentais: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e síntese dos dados, e apresentação dos resultados. A primeira etapa consiste em definir claramente a questão de pesquisa, orientando todo o processo subsequente. A busca na literatura deve ser sistemática, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Na avaliação dos dados, os estudos incluídos são examinados criticamente quanto à sua validade metodológica. Em seguida, realiza-se a análise e a síntese dos dados, permitindo identificar padrões, relações e lacunas no conhecimento. Por fim, os resultados são apresentados de forma clara e organizada, possibilitando a aplicação prática e a formulação de novas

hipóteses. Essa abordagem é particularmente útil em áreas complexas da saúde, pois promove uma compreensão abrangente do fenômeno investigado (Whittemore & Knafl, 2005).

O protocolo de busca e seleção de artigos adotado para a condução da presente pesquisa seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA 2020. Essa metodologia tem sido amplamente reconhecida por oferecer um conjunto estruturado de etapas e critérios que orientam revisões sistemáticas, desde a identificação até a seleção e inclusão dos estudos (Page et al., 2021; Tricco et al., 2018).

A escolha pelo protocolo PRISMA 2020 se justifica por sua contribuição na padronização do processo de revisão, o que reduz vieses e aumenta a transparência na seleção dos artigos. Além disso, a aplicação de critérios explícitos e reprodutíveis permite maior rigor metodológico e confiabilidade na síntese das evidências, fortalecendo a validade dos resultados obtidos (Sarkis-Onofre et al., 2021; Zorzela et al., 2016).

No procedimento de seleção de artigos, foi realizado uma busca na base de dados eletrônica de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Esta base foi escolhida por sua ampla abrangência e relevância no cenário acadêmico nacional, sendo reconhecida como uma fonte consolidada de literatura científica qualificada e atualizada, especialmente para pesquisadores brasileiros (Pereira et al., 2018).

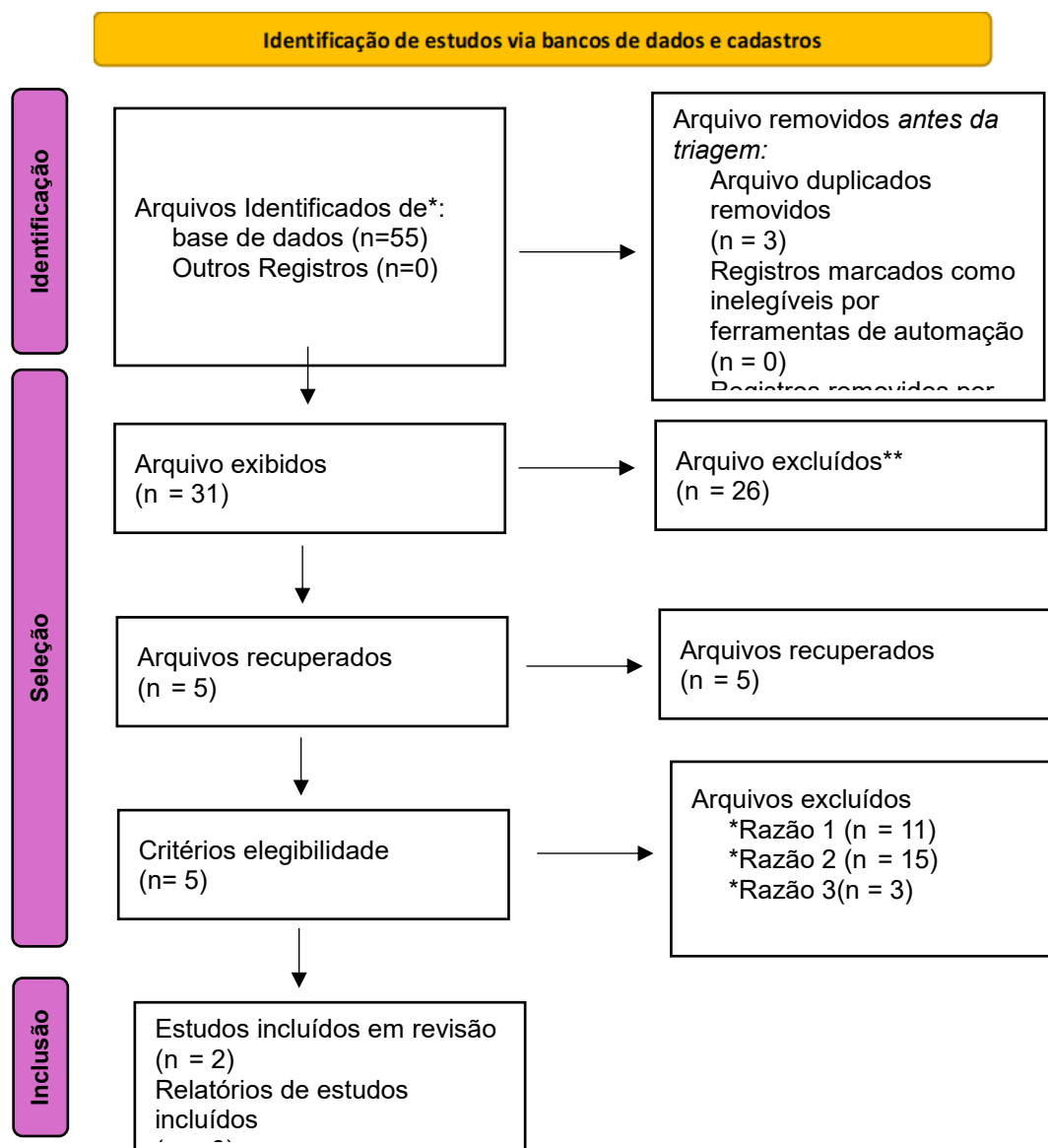
A partir da pesquisa, iniciou-se à busca com os operadores booleanos, *and e or*, para refinação dos resultados, utilizando os descritores: “*Father Figure*” *AND* “*Child Development*” *OR* “*Father Figure*” *OR* “*Child Development*”. O primeiro acesso à literatura foi realizado em outubro de 2024 e posteriormente em abril de 2025, com o retorno de 55 documentos para análise.

Os estudos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados, conforme os seguinte critérios: artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, com acesso aberto, sendo da área da Psicologia, no período de 2015 a 2025. A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, já que sua aprovação requer uma avaliação de pareceristas *ad hoc*.

Após a seleção inicial, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e aqueles cujos estudos foram conduzidos fora do contexto de trabalho. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos para avaliar a pertinência e elegibilidade dos artigos selecionados. Quando a leitura do resumo não foi suficiente para determinar a inclusão do artigo no estudo, procedeu-se à leitura completa do texto, com a decisão sendo tomada de forma independente pelos juízes. Portanto, o corpus final é composto por 2 artigos científicos. Para melhor compreensão dos procedimentos adotados, apresentamos o fluxo das ações, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1

Fluxograma Prisma 2020 que incluem pesquisa dos bancos de dados Scopus e Web of Science (WoS)



Nota: *Razão 1 não disponibilizados na íntegra. *Razão 2 excluídos pelos juízes após leitura na íntegra por não estarem relacionados ao tema. * Razão 3 excluídos por se tratar de revisões.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises colaboram para o objetivo do trabalho, que constitui em demonstrar as implicações emocionais e sociais da presença e da ausência paterna no desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições da psicologia para a compreensão desses impactos.

Nesse sentido, esta revisão integrativa buscou responder à questão norteadora: Quais são as implicações emocionais e sociais da presença ou ausência paterna no desenvolvimento infantil? A análise dos estudos selecionados revelou evidências consistentes sobre a importância do envolvimento paterno ativo para o desenvolvimento emocional e social das crianças, assim como os desafios enfrentados pela paternidade na contemporaneidade.

Os achados indicam que a participação ativa do pai está associada ao fortalecimento da autorregulação emocional e da autoestima infantil. A sensibilidade paterna na expressão das emoções contribui diretamente para a compreensão emocional dos filhos, especialmente na primeira infância, período crucial para o desenvolvimento socioemocional (Chora et al., 2019). Além disso, a idade da criança correlaciona-se positivamente com a capacidade de compreensão emocional, sugerindo que o vínculo paterno exerce influência progressiva ao longo do desenvolvimento.

Além do mais, a qualidade do laço emocional entre pai e filho prediz positivamente a qualidade das vinculações amorosas futuras dos jovens, evidenciando a importância do vínculo paterno para a formação das relações interpessoais ao longo da vida (Mota & Martins, 2018). Estudos apontam que conflitos interparentais podem mediar essa associação, interferindo

negativamente na percepção que os filhos têm das relações amorosas e, conseqüentemente, em seu próprio desenvolvimento afetivo.

Apesar dos benefícios evidenciados, persistem barreiras sociais e culturais que limitam o envolvimento paterno. A manutenção de papéis tradicionais de gênero e a falta de preparo emocional dos pais são fatores que dificultam uma participação mais efetiva na criação dos filhos (Chora et al., 2019). Além disso, a atividade remunerada e jornadas extensas de trabalho são obstáculos reconhecidos para o engajamento paterno no contexto familiar, refletindo a necessidade de políticas públicas que promovam a licença parental igualitária e o apoio ao protagonismo paterno (Campeol et al., 2024).

Os dados coletados evidenciam que a presença paterna qualificada é um fator protetor no desenvolvimento emocional e social infantil, promovendo autorregulação, autoestima e habilidades sociais. Por outro lado, a ausência ou a participação limitada do pai está associada a maiores riscos de dificuldades emocionais e comportamentais nas crianças. A influência do contexto familiar, incluindo a qualidade das relações conjugais e o suporte materno, é determinante para atenuar ou agravar esses impactos.

Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar o entendimento sobre a paternidade em suas múltiplas dimensões, considerando aspectos culturais, sociais e econômicos que influenciam o exercício do papel paterno. A promoção de práticas de parentalidade positiva e o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o envolvimento paterno são essenciais para garantir o bem-estar infantil e a construção de relações familiares mais equilibradas e saudáveis. A seguir, será apresentado os dados dos estudos que compõe esse corpus.

O primeiro artigo que compõe o corpus de análise foi intitulado como: Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas, conduzido por Chora, Monteiro, Ramos e Amaral em 2019, publicado na Revista da Associação Portuguesa de Psicologia, apresenta um delineamento transversal. O estudo tem como objetivo analisar as associações entre os estilos parentais dos pais e as práticas de socialização das emoções negativas com a compreensão emocional das crianças em idade pré-escolar.

A pesquisa envolveu uma amostra de 75 pais e seus filhos portugueses, variando dentre 3 e 6 anos de idade. Os pais responderam aos questionários: *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ) e *Coping with Children's Negative Emotions Scale* (CCNES) para relatar seus estilos parentais e práticas de socialização emocional, respectivamente. A compreensão emocional das crianças foi avaliada por meio do *Test of Emotion Comprehension* (TEC).

Para investigar à questão proposta, o estudo adotou uma abordagem quantitativa. Esta abordagem é essencial para investigar a influência paterna no desenvolvimento infantil, pois permite a coleta sistemática de dados e a análise estatística que evidenciam associações entre práticas parentais e resultados no desenvolvimento das crianças. Estudos de base populacional, como o realizado no Ceará, demonstram que comportamentos parentais positivos estão significativamente relacionados a melhores escores em domínios do desenvolvimento infantil, reforçando a importância do envolvimento paterno mensurado de forma objetiva e rigorosa (Rocha et al., 2022)

O estudo evidencia uma associação significativa entre os estilos parentais e a capacidade de compreensão emocional das crianças. O estilo parental permissivo se destacou negativamente, mostrando que a ausência de limites, suporte e orientação por parte dos responsáveis,

especialmente a figura paterna, dificulta o desenvolvimento e amadurecimento de habilidades socioemocionais na criança, impedindo a identificação e regulação das próprias emoções. Além do mais, crianças inseridas dentro de um contexto permissivo possuem dificuldade em se colocar no lugar do outro e de responder de forma empática às situações sociais. Já o estilo autoritativo se mostra positivamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades emocionais, enquanto o estilo autoritário não possui associações significativas para análise (Chora et al., 2019)

Outro aspecto importante é a influência positiva da idade da criança na compreensão emocional, indicando que esta compreensão se desenvolve com a maturidade cognitiva e social. O estudo também reconhece que, a figura paterna tem sido menos explorada na literatura enquanto a figura materna é amplamente abordada. Há evidências de que as práticas paternas são igualmente relevantes para a aquisição da compreensão emocional nas crianças, sendo fundamental que este pai se torne um agente ativo na construção de sua competência emocional (Chora et al., 2019).

Além disso, a investigação destaca a importância de um ambiente seguro para o desenvolvimento da criança, onde ela possa expressar seus sentimentos de forma saudável e com respaldo de seus pais, levando em consideração que os efeitos do estilo parental podem reverberar ao longo da infância e adolescência. Ademais, enfatiza-se a necessidade de investigar e apoiar o papel do pai nas práticas emocionais de seus filhos (Chora et al., 2019).

Em consonância com tais resultados, Valdés Cabello et al., (2023), em seu estudo *O Impacto del padre en el desarrollo de la conducta prosocial de niños y niñas durante la primera infancia: una revisión sistemática* destaca a importância da figura paterna na socialização e regulação emocional das crianças. Segundo o autor, o envolvimento ativo do pai contribui para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, como empatia, ajuda e cooperação. Dessa

forma, a participação paterna está associada a efeitos positivos no temperamento infantil e na promoção de interações saudáveis, fortalecendo modelos de comportamento que as crianças internalizam e facilitando a aquisição de habilidades sociais essenciais para seu desenvolvimento.

O segundo artigo da amostra nomeado Vinculação aos pais e relação amorosa: Papel mediador dos conflitos interparentais em jovens adultos, foi conduzido por Mota & Martins em 2018, pela Revista da Associação Portuguesa de Psicologia, apresentando um delineamento transversal, teve como objetivo analisar a qualidade de vinculação aos pais e testar o seu efeito na vinculação amorosa em adultos emergentes, assim como testar o papel mediador dos conflitos interparentais na associação anterior.

Para isso o estudo utilizou a abordagem quantitativa, a partir da aplicação dos instrumentos: Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM), Questionário de Vinculação Amorosa (QVA) e o *Children's Perception of Interparental Conflict Scale* (CPIC), em uma amostra de 505 jovens adultos entre 18 e 25 anos. A pesquisa quantitativa é consolidada por sua capacidade de mensurar opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo representativo por meio de amostras estatisticamente válidas. Ela obedece a um plano pré-estabelecido, utiliza teorias para desenvolver hipóteses e examina relações entre variáveis por métodos controlados, empregando ferramentas estatísticas para análise dos dados. Essa abordagem permite confirmar hipóteses por dedução e realizar previsões específicas, o que confere rigor e confiabilidade aos resultados obtidos (de Benedicto et al., 2012). Dessa forma, a pesquisa quantitativa contribui no estudo das implicações paternas no desenvolvimento infantil, ao permitir a mensuração objetiva de variáveis relacionadas à participação paterna e seus efeitos no emocional, cognitivo e comportamental das crianças, conforme observado nos resultados.

Nesse sentido, a investigação indica que a qualidade do laço emocional estabelecido com os pais exerce um efeito preditor positivo sobre a capacidade da vinculação amorosa dos jovens adultos. Uma vinculação, especialmente, segura e emocionalmente satisfatória com o pai e a mãe está associada a níveis mais elevados de confiança e dependência na relação amorosa, bem como níveis reduzidos de evitamento e ambivalência. Destaca-se que o vínculo com o pai apresentou relevância particular, mostrando uma predição positiva significativa para a confiança e dependência, e negativa para o evitamento e ambivalência na vinculação amorosa (Pinheiro Mota & Martins, 2018).

Além disso, os resultados demonstram que a qualidade da vinculação ao pai também previu negativamente a percepção de conflitos interparentais, sugerindo que uma relação paterna segura pode estar associada a uma menor percepção de conflitos entre os pais. Nesse sentido, a percepção dos conflitos interparentais desempenha um papel mediador importante na relação entre a vinculação aos pais e o laço amoroso dos jovens. Ou seja, a qualidade do vínculo parental influencia a forma como os jovens percebem os conflitos entre seus progenitores, e essa percepção, por sua vez, afeta a qualidade de suas próprias relações amorosas (Pinheiro Mota & Martins, 2018).

Por fim, o estudo evidencia que a qualidade da vinculação emocional com os pais é um preditor significativo da qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos posteriormente. Isso reforça a importância das primeiras relações familiares no desenvolvimento emocional e social dos indivíduos. Dessa forma, o jovem alcançará maior repertório para resolver seus conflitos diante suas relações amorosas, e mais facilidade em sua regulação emocional (Pinheiro Mota & Martins, 2018).

Como demonstrado em ambos os artigos, a figura paterna possui grande relevância no desenvolvimento infantil. A participação ativa do pai contribui para a construção da identidade, autoestima e segurança emocional da criança, evidenciando que seu envolvimento vai além do papel de provedor e tem impacto direto no bem-estar e nas relações afetivas ao longo da vida, uma vez que a criança irá reproduzir o que lhe foi ensinado na infância (Pinheiro & Mota, 2018; Chora et al., 2019; Acuña-Bermudez et al., 2020). Essa perspectiva é corroborada por Cabrera, (2018), ao destacar que o envolvimento paterno é fundamental para o desenvolvimento da autorregulação emocional, das habilidades sociais e do desempenho acadêmico das crianças, reforçando a importância de reconhecer e apoiar o papel ativo dos pais no contexto familiar contemporâneo.

Ainda é válido enfatizar que ambos os artigos foram escritos pela Revista da Associação Portuguesa de Psicologia. Embora a maior parte das pesquisas sobre paternidade e desenvolvimento infantil seja produzida no Brasil, há uma presença significativa de estudos portugueses e europeus que investigam a relação da figura paterna no desenvolvimento infantil, mostrando uma maior diversidade e aprofundamento na abordagem do tema nesses países (Santos et al., 2022).

Embora não tenha sido o objetivo principal deste estudo analisar a produção científica brasileira, uma busca no portal *Scielo* revelou um volume expressivo de publicações sobre paternidade e desenvolvimento infantil. Contudo, muitos desses trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios de busca e seleção adotados, que visam garantir a qualidade e a relevância dos estudos incluídos na revisão (Souza et al., 2010). Dessa forma, a exclusão não reflete a ausência de pesquisas na área, mas sim a aplicação criteriosa dos parâmetros metodológicos necessários para assegurar a confiabilidade dos resultados.

Logo, a produção portuguesa e europeia tem se destacado por explorar aspectos como o envolvimento paterno ativo, o impacto nas políticas públicas e a promoção do cuidado compartilhado. Esse contraste sugere que, enquanto o Brasil ainda concentra seus esforços em estudos iniciais e descritivos, países europeus, incluindo Portugal, avançam em análises mais complexas e políticas voltadas para a participação paterna, refletindo uma preocupação crescente com a igualdade de gênero e o desenvolvimento integral da criança (Santos et al., 2022).

É importante reforçar que ainda no cenário atual, as práticas de pesquisa no Brasil continuam enfrentando desafios devido à escassez de recursos destinados à pesquisa, burocracia excessiva, falta de apoio para captação de recursos ou gestão de projetos, com sobrecarga aos pesquisadores que atuam, simultaneamente, com atividades de ensino e extensão, e infraestrutura precária para pesquisa, que por vezes, inviabiliza a publicação dos estudos brasileiros em revistas que adotam políticas de indexação mais rigorosas e de alta exigência técnica (Souza et al., 2020).

Ainda com avanços importantes nas últimas décadas, é necessário repensar o modelo de incentivo à ciência no país, priorizando políticas públicas mais eficazes e investimentos contínuos, com integração entre as universidades, empresas e o governo, para então promover a inovação e o desenvolvimento científico adequado no país, historicamente apontado por Rezende (2011).

Esta estrutura de governança fragmentada e a dependência excessiva de recursos públicos limitam a eficácia das políticas de ciência, tecnologia e inovação, haja vista que apenas com uma abordagem integrada e investimentos consistentes será possível fortalecer o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Além do mais, é importante aprimorar a comunicação e a divulgação dos resultados das pesquisas, de forma mais efetiva e então caminhar para o desenvolvimento de pesquisas mais relevantes, com diferentes tipos de

delineamentos que sejam mais competitivas no cenário internacional (Souza et al., 2020; Coder et al., 2023).

Outro ponto constatado nesse estudo, é a quantidade de estudos que enfatizam a figura materna. Embora o pai esteja assumindo um papel mais ativo e participativo na criação dos filhos, a maioria das publicações científicas continuam abordando predominantemente a dinâmica materna ou a relação mãe-filho, mesmo quando o interesse é o comportamento paterno. Essa ênfase na mãe reflete padrões tradicionais e patriarcais, colaborando com a ideia de que a mãe deve exercer o papel de cuidadora enquanto o pai exerce papel de figurante. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas para incluir a participação paterna de forma mais sistemática, valorizando o papel do pai como agente fundamental no processo de socialização e desenvolvimento infantil, e incentivando políticas públicas que promovam a corresponsabilidade parental (Campeol et al., 2024).

Diante das reflexões apresentadas, a escassez de estudos que investiguem a influência da figura paterna no desenvolvimento infantil pode refletir tanto o rigor metodológico adotado em revisões sistemáticas, como o protocolo PRISMA, quanto a carência de pesquisas focadas especificamente no papel do pai. Tal limitação evidencia a necessidade de ampliar a produção científica, promovendo investigações que explorem múltiplas dimensões do envolvimento paterno, desde abordagens qualitativas que capturam experiências subjetivas até estudos quantitativos que permitam estabelecer relações causais. Reconhecer essa restrição é fundamental para interpretar os resultados com cautela e impulsionar futuras pesquisas que preencham essas lacunas (Campeol et al., 2024)

Sob esse aspecto, o protocolo PRISMA, ao estabelecer critérios rigorosos para seleção e análise de estudos em revisões sistemáticas, pode reduzir o número de pesquisas incluídas,

especialmente em temas emergentes como a participação paterna no desenvolvimento infantil. Embora essa exigência aumente a transparência das revisões sistemáticas, sua aplicação pode ser complexa e demorada, especialmente para pesquisadores iniciantes. Além do mais, a exigência de documentação detalhada pode dificultar a publicação em revistas com limites de espaço (Page et al., 2021).

Diante dos achados apresentados, esta investigação buscou responder à pergunta sobre: Quais são as implicações emocionais e sociais da presença ou ausência paterna no desenvolvimento infantil? Como constatado nos artigos, trata-se de uma questão complexa e multifacetada, cujas respostas apontam para a importância crucial da figura paterna. Quando presente de forma ativa e afetiva, o pai fortalece os vínculos, facilita a capacidade de lidar com problemas e contribui para o aprendizado e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Oliveira et al., 2022).

Por outro lado, a ausência paterna impacta negativamente a autoestima infantil, refletindo-se em dificuldades nas interações sociais, maior sensibilidade à rejeição e comportamentos de insegurança, além de gerar lacunas emocionais que podem interferir no desempenho escolar e na formação de vínculos duradouros (Araújo et al., 2024). Portanto, reforça-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre o tema e de implementar políticas públicas e ações educativas que fortaleçam o papel paterno, visando promover um desenvolvimento infantil saudável e pleno.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo demonstrar as implicações emocionais e sociais da presença e da ausência paterna no desenvolvimento infantil, com ênfase nas contribuições da

psicologia para a compreensão desses impactos. Para tal, o estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa, respondendo à pergunta investigativa: Quais são as implicações emocionais e sociais da presença ou ausência paterna no desenvolvimento infantil?

Para isso, por meio do protocolo PRISMA, uma ferramenta metodológica desenvolvida para melhorar a transparência, clareza e qualidade do relato de revisões sistemáticas e meta-análises, realizou-se a busca e seleção dos artigos selecionados para amostra. A partir da base de dados *Web of Science e Scopus*, no período de 2015 a 2025, a fim de proporcionar outras reflexões a respeito acerca do tema, que compuseram o corpus final, mediante os critérios de elegibilidade.

Como principais características, ambas as investigações apresentam abordagem quantitativa e foram publicadas por universidades de Portugal. Os estudos possuem delineamento transversal e utilizaram diversos instrumentos, tais como o *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ), o *Coping with Children's Negative Emotions Scale* (CCNES), o *Test of Emotion Comprehension* (TEC), o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM), o Questionário de Vinculação Amorosa (QVA) e a *Children's Perception of Interparental Conflict Scale* (CPIC).

Como resultado, constatou-se que a influência significativa da figura paterna no desenvolvimento emocional, social e psicológicos das crianças, tanto por sua presença quanto pela ausência. A atuação do pai molda aspectos importantes da personalidade, das relações interpessoais e da saúde mental ao longo da vida.

Ainda, a presença paterna contribui para o bem-estar e o crescimento saudável, de crianças, adolescentes e jovens. Entre os principais benefícios, destacam-se o fortalecimento da

compreensão e regulação emocional, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e ajuda, além da construção da autoestima, segurança emocional e identidade da criança.

Ademais, a participação ativa do pai, especialmente quando pautada em estilos parentais equilibrados, promove vínculos afetivos seguros, que influenciam positivamente as relações interpessoais futuras, incluindo a qualidade dos vínculos amorosos na vida adulta. Além disso, a qualidade da vinculação paterna está associada a uma menor percepção de conflitos interparentais, o que contribui para um ambiente familiar mais harmonioso e saudável.

Por outro lado, a ausência da figura paterna ou a adoção de estilos parentais inadequados, podem acarretar impactos negativos no desenvolvimento infantil. A falta de limites, suporte e orientação paterna dificulta o amadurecimento das habilidades socioemocionais, comprometendo a capacidade da criança de identificar, regular suas emoções e se colocar no lugar do outro. Nesse sentido, o papel do pai vai muito além do provimento material, exigindo uma participação ativa, equilibrada e consciente para promover o desenvolvimento integral da criança.

Em suma, os estudos evidenciam a importância de reconhecer e valorizar a figura paterna como agente essencial no processo de socialização e desenvolvimento infantil. As repercussões de seu envolvimento perpassam ao longo da vida da criança, sejam elas positivas ou negativas. A investigação ainda sinaliza o foco do papel materno no desenvolvimento infantil, enquanto o pai é afastado de suas responsabilidades e obrigações, fortalecendo padrões patriarcais.

Como contribuição, o estudo evidencia a lacuna significativa na produção científica voltada à paternidade, especialmente quando comparada à quantidade de pesquisas que investigam exclusivamente o papel da mãe no desenvolvimento infantil. Essa predominância

reforça padrões patriarcais que ainda persistem na sociedade e no meio acadêmico, limitando a compreensão integral das dinâmicas familiares. Ao destacar essa disparidade, a pesquisa promove uma reflexão necessária sobre a importância de ampliar o foco para incluir a figura paterna, contribuindo para o equilíbrio e a pluralidade nas investigações sobre a parentalidade.

Sob esta perspectiva, o estudo contribui ao evidenciar a importância de se aprofundar e investigar as repercussões da figura paterna no desenvolvimento infantil, criando condições para que o pai exerça seu papel de forma plena e coparticipativa nesse processo. Por conseguinte, é fundamental incentivar pesquisas de qualidade sobre o tema, garantindo os recursos necessários para sua realização. Dessa maneira, será possível amplificar o conhecimento acerca da temática, promovendo o debate sobre estas implicações e, consequentemente, elaborar planos de ação, como políticas públicas que estimulem o envolvimento paterno e a corresponsabilidade parental.

Nessa perspectiva, o estudo contribui para a reflexão e mapeamento do cenário atual da produção científica, fornecendo subsídios valiosos para futuras pesquisas, estimulando a continuidade das investigações sobre a paternidade. Ademais, colabora para o avanço científico ao abordar questões importantes, como o impacto do patriarcado na ciência e a escassez de estudos brasileiros publicados em revistas de alto impacto. Dessa forma, o trabalho favorece o fortalecimento da representatividade e a qualidade da pesquisa nacional, ampliando o debate acadêmico sobre temas relevantes para o desenvolvimento social e científico do país.

Por se tratar de um estudo desenvolvido no âmbito da graduação, a metodologia adotada representa uma inovação ao aplicar rigorosamente o protocolo PRISMA, reconhecido internacionalmente por sua capacidade de garantir transparência e qualidade em revisões integrativas. Essa abordagem metodológica assegura a credibilidade dos resultados e demonstra que, mesmo em níveis iniciais da formação acadêmica, é possível realizar pesquisas robustas e

alinhadas às melhores práticas científicas. Assim, o trabalho reforça o potencial dos estudantes de graduação em contribuir significativamente para a consolidação do conhecimento na área.

Em contrapartida, o rigor do protocolo PRISMA se mostra como uma limitação. Por ser uma metodologia robusta, ela garante a qualidade, transparência e confiabilidade das revisões, no entanto, o guia limita pesquisas que não seguem os devidos padrões metodológicos. Dessa forma, evidencia-se a lacuna no conhecimento emergente sobre a participação paterna no desenvolvimento infantil em pesquisas.

O tempo limitado disponível durante a graduação para a elaboração de estudos também representa uma barreira significativa para a realização de pesquisas aprofundadas. Os estudantes frequentemente precisam conciliar diversas disciplinas, atividades acadêmicas e pessoais, o que restringe a dedicação exclusiva necessária para conduzir investigações robustas e atualizadas. Consequentemente, essa limitação temporal tende a comprometer uma produção acadêmica mais robusta e impactante.

Por fim e não menos importante, este estudo ressalta a importância da figura paterna no desenvolvimento infantil, evidenciando lacunas e padrões tradicionais que limitam o conhecimento na área, sendo necessário ampliar a pesquisa sobre a paternidade. Apesar das limitações metodológicas e temporais inerentes à graduação, a aplicação do protocolo PRISMA inova o estudo, garantindo sua qualidade. Logo, o presente estudo representa uma contribuição valiosa ao fornecer subsídios para futuras investigações, estimulando reflexões sobre o papel do pai. Espera-se que esta investigação contribua para futuras pesquisas e para o avanço científico, estimulando uma visão mais equilibrada e inclusiva sobre a implicação da figura paterna no desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas

- Acuña-Bermudez, Edgar Alfonso, Barrios Rivera, Estefania, González Galeano, Yarelis Mayru, & Salas Carmona, Yorkeily. (2020). Estructuración de la personalidad en niños y niñas abandonados por sus progenitores. *Psicología desde el Caribe*, 37(3), 132-150. Epub October 05, 2021. <https://doi.org/10.14482/psdc.37.3.155.4>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). *bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis*. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975.
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Araújo, V. F. de, Mendonça, F. C. de, & Lopes Júnior, H. M. P. (2024). A influência da falta paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(12), 2755–2766.
<https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17558>
- Barbosa, D. I. G., & Reis, F. F. D. S. (2010). O papel da família na constituição da identidade na infância: A perspectiva veiculada em livros e periódicos de psicologia e a visão sociocultural dos vygotskyanos. *Simpósio de Estudos e Pesquisas*, 19, 1-10.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* (13ª ed.). Artmed.
- Cabrera, N. J., Volling, B. L., & Barr, R. (2018). Fathers Are Parents, Too! Widening the Lens on Parenting for Children’s Development. *Child Development Perspectives*, 12(3), 152-157. <https://doi.org/10.1111/cdep.12259>

- Campeol, Â. R., & Crepaldi, M. A. (2019). A (nova) relação pai-filhos: uma revisão integrativa da literatura nacional entre 2000 e 2019. *Psicologia Argumento*, 36(94), 501-526.
<https://doi.org/10.7213/psicolargum.36.94.AO05>
- Campeol, Â. R., Souza, C. D., & Crepaldi, M. A. (2024). Paternidade e desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa da literatura. *Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades*, 10(2), 11–26. <https://doi.org/10.36661/2358-0666.2023v10n2.13994>
- Carvalho De Benedicto, S., Carvalho de Benedicto, G., Maciel Stieg, C., & Nogueira Andrade, GH (2012). Contribuições da história da ciência ao debate sobre metodologia qualitativa e quantitativa nos estudos organizacionais e administrativos. *Revista de Administração da Unimep*, 10 (2),179-202. [fecha de Consulta 27 de Mayo de 2025]. ISSN: Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273723607008>
- Cia, F., Williams, L. C. de A., & Aiello, A. L. R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Psicologia Escolar E Educacional*, 9(2), 225–233. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200005>
- Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. *PSICOLOGIA*, 33(1), 19–32.
<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372>
- Coder, S., Buainain, A. M., Hollanda, S., & Pacheco, C. A. (2023). O potencial e os limites do FNDCT para financiar a inovação no Brasil. *Revista Do Serviço Público*, 74(1), 143 - 166. Recuperado de <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/9961>

- da Silva Santos, D., & Saraiva Angonese, A. (2016). O impacto da figura paterna no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos. *Unoesc & Ciência - ACBS*, 7(1), 97–104. <https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/10066>
- de Castro, Y. S.; Gonçalves, J. R.; Da Costa, D. (2022). *Função social da família: responsabilização dos pais em decorrência do abandono afetivo*. Revista Processus de Estudos de Gestão, jurídicos e Financeiros, v. 13, n. 44, p. 24-43. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6954434>
- de Sousa, M. N. A., Bezerra, A. L. D., & do Egypto, I. A. S. (2023). Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, 21(10), 18448–18483. <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>
- Duarte, M. M. F., Abrantes, C. A., Silva, A. V. P. da, Oliveira, G. S., Souza, A. C. de, & Braga, T. R. O. (2024). Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(5), 4804–4814. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14020>
- Lima, M. C., Silva, J. A. M., & Oliveira, A. R. (2020). Análise bibliométrica: Fundamentos teóricos e aplicações na pesquisa científica. *Revista Brasileira de Pesquisa Bibliográfica*, 46(2), 251–269. <https://doi.org/10.1590/1981-38212020000200010>
- Lima, L. B. de O., Pinto, L. C., & Martins, G. de C. (2023). Abandono paterno e os impactos psicológicos na vida. *Revista Contemporânea*, 3(11), 23511–23528. <https://doi.org/10.56083/RCV3N11-172>

- Mariano, F. P. (2015). A família patriarcal contemporânea. *Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST*. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/ufesupem/article/view/11762>
- Moral-Muñoz, J. A., Carballo-Costa, L., Herrera-Viedma, E., & Cobo, M. J. (2019). *Production trends, collaboration, and main topics of the integrative and complementary oncology research area: A bibliometric analysis*. *Integrative Cancer Therapies*, 18, 1–12.
<https://doi.org/10.1177/1534735419846401>
- Oliveira, M. A. da S., Cruz, M. A. da., Estrela, F. M., Silva, A. F. da., Magalhães, J. R. F. de., Gomes, N. P., Pereira, Á., & Sousa, A. R. de. (2022). Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35, eAPE0306345.
<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0306345>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews*. *BMJ*, 372:n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pereira, M. G., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM.
- Pinheiro Mota, C., & Martins, C. (2018). Vinculação aos pais e relação amorosa: Papel mediador dos conflitos interparentais em jovens adultos. *PSICOLOGIA*, 32(1), 1–14.
<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v32i1.1225>
- Rezende, S. M. (2011). Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. *Revista de Administração de Empresas*, 51, 202-209.
<https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000200007>

- Rocha, A. F., Silva, M. L., & Oliveira, R. S. (2022). Influência das práticas parentais no desenvolvimento infantil: um estudo populacional no Ceará. *Revista Brasileira de Psicologia*, 58(3), 245-260. <https://doi.org/10.3390/children9081246>
- Santos, J. L. G. dos., Erdmann, A. L., Meirelles, B. H. S., Lanzoni, G. M. de M., Cunha, V. P. da., & Ross, R. (2017). Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(3), e1590016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>
- Santos, P. A. dos., Mota, C. P. da., Mouta, R. J. de O., Silva, J. L. L. da., Araújo, J. dos S., & Santos, D. A. dos. (2022). Paternity in contemporary times: an integrative review. *Research, Society and Development*, 11(3), e54111326824. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26824>
- Sarkis-Onofre, R., Catalá-López, F., Aromataris, E., & Lockwood, C. (2021). *How to properly use the PRISMA statement*. *Systematic Reviews*, 10(1), 117. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01671-2>
- Selmer Filho, A. A., Fernandes, I., & Santana, V. (2010). Implicações da presença do pai no desenvolvimento emocional e na formação de caráter do filho. *Kerygma*, 6(1), 138. <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/182>
- Souza, D. L. de., Zambalde, A. L., Mesquita, D. L., Souza, T. A. de., & Silva, N. L. C. da. (2020). A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. *Educação E Pesquisa*, 46, e221628. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>.

- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Trage, F. T., & Donelli, T. M. S. (2020). Quem é o novo pai? Concepções sobre o exercício da paternidade na família contemporânea. *Barbarói*, 57(2), 141-164. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i57.14263>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). *PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation*. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Valdés Cabello, Elsa, Spencer-Contreras, Rosario, & Cárcamo, Rodrigo A.. (2023). Impacto del padre en el desarrollo de la conducta prosocial de niños y niñas durante la primera infancia: una revisión sistemática. *Terapia psicológica*, 41(3), 301-325. <https://dx.doi.org/10.4067/s0718-48082023000300301>
- Wallon, H. (1975b.). *As etapas da personalidade na criança*. Em Wallon, H. *Objetivos e Métodos da Psicologia*. Lisboa: Editorial Estampa. (Trabalho original publicado em 1956).
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621>
- Zorzela, L., Loke, Y. K., Ioannidis, J. P., Golder, S., Santaguida, P., Altman, D. G., ... & Moher, D. (2016). *PRISMA harms checklist: improving harms reporting in systematic reviews*. *BMJ*, 352, i157. <https://doi.org/10.1136/bmj.i157>

